

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR AGROTÓXICOS NOS CINCO MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

ROMOLI; Jéssica Cristina Zoratto¹, LINI; Renata Sano², AGUERA; Raul Gomes³, MARCHIONI; Camila⁴, JR; Miguel MACHINSKI⁵

RESUMO

Introdução: Os agrotóxicos são substâncias químicas tóxicas amplamente utilizadas para controle e destruição de pragas, podendo ser inseticidas, herbicidas ou fungicidas. Devido à extensa disponibilidade comercial e uso irregular, acabam sendo responsáveis por casos de intoxicações exógenas. A notificação compulsória dos casos de exposição a agentes tóxicos permite o monitoramento e planejamento de ações estratégicas de prevenção às intoxicações. **Objetivos:** Descrever dados epidemiológicos obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre intoxicações relacionadas aos agrotóxicos notificadas nos 5 municípios mais populosos do Paraná, no período de 5 anos, com análise de faixa etária de 20-39 anos. **Metodologia:** Pesquisa exploratória descritiva envolvendo dados notificados de intoxicações por agrotóxicos agrícolas nos municípios de Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Cascavel, entre 2015-2019, sendo analisada a faixa etária de 20-39 anos. Os dados pertencem ao SINAN, disponível no Site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Resultados: A faixa etária de 20-39 anos representou a maioria das notificações para intoxicações por agrotóxicos agrícolas no Paraná (42,30%), sendo que Curitiba representou o maior percentual de casos (3,78%), seguida de Cascavel (2,82%). Os casos notificados pertencentes ao sexo masculino foram predominantes nestas 5 cidades (67,13%). Em relação à escolaridade, relatou-se ensino fundamental incompleto (36,53%), ensino médio incompleto (28,14%) e ensino médio completo (35,33%). A tentativa de suicídio (57,41%) predominou como circunstância para as intoxicações, além de casos acidentais (37,04%) e uso habitual (5,56%). Os tipos de exposição relatados foram aguda única (88,56%), aguda repetida (10,35%) e crônica (1,09%). Quase 95% dos casos notificados evoluíram para a cura sem sequelas; 1,43% cura com sequelas; 3,43% óbito por intoxicação e 0,29% óbito por outra causa.

Conclusão: A análise dos dados evidenciou que há um predomínio de casos de intoxicação por agrotóxicos em adultos jovens no Paraná, sendo que a cidade mais populosa apresentou a maior parte dos casos. Assim, nos 5 municípios analisados, os casos foram notificados como sendo a maioria do sexo masculino, de baixa e média escolaridade. A principal circunstância das intoxicações ocorreu por meio da tentativa de suicídio, além do predomínio de exposição ser aguda única e a grande maioria evoluir para a cura sem sequelas. Portanto, é preciso que políticas públicas sejam desenvolvidas a fim de proporcionar um maior suporte psicológico, principalmente nesta faixa etária da população, além da conscientização, de maneira simples e didática, dos riscos que a exposição frequente aos agrotóxicos pode causar.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxicos, epidemiologia, intoxicações exógenas

¹ Acadêmica de Pós-Graduação (Doutorado) em Ciências da Saúde, jeczromoli@gmail.com

² Universidade Estadual de Maringá, renatalini23@gmail.com

³ Maringá/PR, raul1994_gomes@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Pós-Graduação (Doutorado) em Biociências e Fisiopatologia, camila_marchioni@globo.com

⁵ Universidade Estadual de Maringá, mmjunior@uem.br

¹ Acadêmica de Pós-Graduação (Doutorado) em Ciências da Saúde, jeczromoli@gmail.com

² Universidade Estadual de Maringá, renatalini23@gmail.com

³ Maringá/PR, raul1994_gomes@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Pós-Graduação (Doutorado) em Biociências e Fisiopatologia, camila_marchioni@globo.com

⁵ Universidade Estadual de Maringá, mmjunior@uem.br